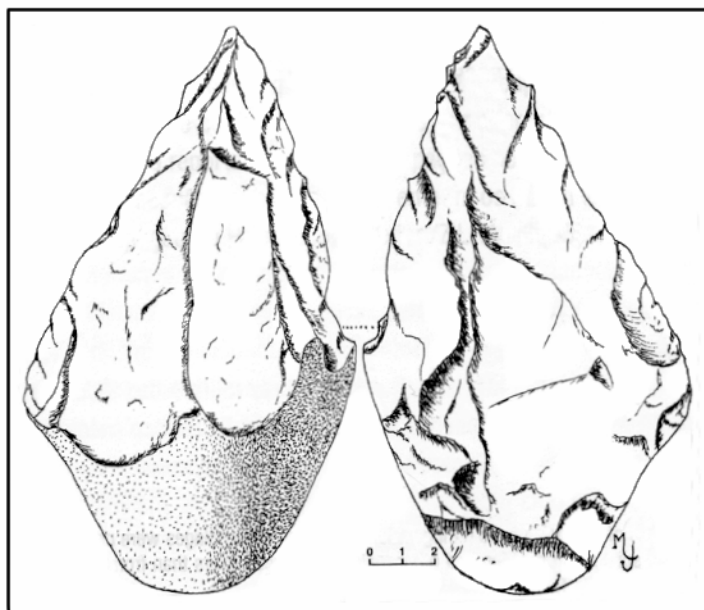


O Povoamento primitivo de Torres Vedras



(*Biface* – Casal da Portela/freg. Silveira. **Desenho:** Afonso do Paço e Leonel Trindade)

Os dados disponíveis relativamente ao povoamento primitivo da Estremadura Litoral têm sido objecto de várias interpretações, as quais são hoje objecto de discussão polémica, não permitindo um consenso.

Para uns, o aparecimento do homem nas regiões do Sul da Europa remonta a uma antiguidade que andarà próxima dos dois milhões de anos. Todavia, a esta posição opõem-se os especialistas adeptos de uma cronologia mais curta, que procuram datar a presença humana do continente europeu a partir de artefactos produzidos pelo homem, bem como vestígios ósseos que, em associação, nos permitem concluir acerca duma presença disseminada e continuada do homem paleolítico no continente europeu, desde há 500 000 anos.

Os vestígios arqueológicos mais recentes apontam para uma presença do homem na região costeira desde o Paleolítico Inferior, apesar dos materiais não nos permitirem ser claramente concludentes. São, no fundo, materiais líticos talhados recolhidos na superfície de antigos depósitos de praias elevadas do Quaternário, distribuídos entre o Cabo da Roca e a Península de Setúbal.

As principais áreas de concentração destes depósitos, no espaço que viria a ser o concelho de Torres Vedras, localizam-se a norte da Praia de Santa Cruz, estação arqueológica descoberta nos anos trinta do século XX, por Afonso do Paço.

Desde então, e na sequência das prospecções aí realizadas em 1941, as referências à Estação da Praia de Santa Cruz e aos materiais aí recolhidos têm sido incluídas nas diversas sínteses sobre o Paleolítico em Portugal.

Os vestígios da presença do homem paleolítico na área, que viria a enquadrar o actual concelho de Torres Vedras, não se limitam, porém, à Estação da Praia de Santa Cruz. Noutros espaços, nomeadamente nos vales das principais linhas de água – os rios Sizandro e Alcabrichel – registaram-se objectos isolados e pequenos conjuntos de peças líticas talhadas, em quartzite, como em Vale de Carros (freg. Maxial), ou junto do cemitério de S. João, de Torres Vedras, testemunhos característicos de indústrias líticas tradicionalmente associáveis ao Paleolítico Inferior (para a Estremadura, de c. de 2 milhões de anos a 300.000 anos).

Nas praias quaternárias do litoral estremenho detectaram-se, igualmente, vestígios característicos das indústrias mustierenses (c. de 40.000 anos a 35.000 anos), sugerindo uma continuidade na ocupação deste espaço, desde o Paleolítico Inferior até ao Paleolítico Superior (para a Estremadura, c. de 28.000 anos a 10.000 anos).

Deste modo, a presença de “pequenos seixos talhados” em associação com uma “fáceis”, sugerem a hipótese de uma evolução, cujos testemunhos líticos evidenciam a passagem das indústrias acheulenses do Paleolítico Inferior para as indústrias mustierenses do Paleolítico Médio, assim como a transição para o Paleolítico Superior.

A este período dedicaremos o próximo fascículo!

SAIBA MAIS

RIBEIRO, João Pedro, «O Paleolítico Inferior e Médio em Torres Vedras. Da colonização original do território aos vestígios arqueológicos dos seus primeiros habitantes», in *Turres Veteras IV. Actas de Pré-história e História Antiga*, Torres Vedras, Câmara Municipal de Torres Vedras – Sector da Cultura/Instituto de Estudos Regionais e do Municipalismo “Alexandre Herculano”, 2002, pp. 9-23.